


ID: 23	Reconquista	Tiragem: 65 000	Página: 8	
Data: 14.07.2011		País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semanal	Cor: preto e branco	

Licenciatura e mestrado

Politécnico abre 1737 vagas

O Instituto Politécnico de Castelo Branco tem abertas 1737 vagas entre os cursos de licenciatura e mestrado. Energias Renováveis é o novo curso.

Entre os 30 cursos de licenciatura e os 28 de mestrado, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem abertas 1737 vagas. Um número que segundo o presidente da instituição, Carlos Maia, é o maior de sempre.

O presidente do IPCB anuncia a abertura de uma nova licenciatura em Energias Renováveis e três licenciaturas que funcionarão em regime diurno e pós laboral (Secretariado; Solicitadoria e Gestão Hoteleira).

Para este ano, o Politécnico aumentou as vagas nos cursos da Escola Superior de Saúde e na Escola Superior de Artes Aplicadas, garantindo que mais jovens estudantes possam entrar naquelas licenciaturas que anualmente são bastante procuradas pelos alunos.

Carlos Maia revela que “espera ocupar a maioria das vagas”, embora ressalve que “a conjuntura que vivemos é incerta, mas temos cursos de elevada qualidade”.

No que respeita aos mestrados, o presidente do IPCB, adianta que este ano vão ser ministrados novos cursos, a saber: Gestão de Recursos Hídricos, Engenharia Zootécnica, Engenharia Agronómica; Ensino do Inglês e de Espanhol (Ensino Básico); e Gerontologia Social. Para aprovação está ainda o mestrado em Cuidados

Paliativos.

Na conferência de imprensa que serviu de apresentação do relatório e contas de 2010, Carlos Maia referiu que o IPCB aumentou o número de alunos nesse ano, fruto de uma subida de estudantes nos mestrados, nas pós-graduações e nos cursos de especialização tecnológica. No caso das licenciaturas houve um decréscimo de alunos. No total o IPCB tem 4566 alunos.

Propinas ficam baixas

Para o próximo ano lectivo, o Instituto Politécnico de Castelo Branco continuará a apresentar uma das propinas mais baixas do país, no valor de 840 euros para as licenciaturas. Um valor que é ligeiramente superior ao praticado neste último ano lectivo, mas que ainda assim “é um dos mais baixos do país”, diz Carlos Maia.

O presidente do IPCB revela que o aumento efectuado servirá para apoiar os estudantes. Numa altura de crise, as famílias e os alunos são muitas vezes confrontados com dificuldades em cumprir o pagamento das propinas nos prazos estipulados. Carlos Maia explica que os serviços de acção social do Politécnico estão atentos a essa situação e têm conseguido solucionar os problemas dos alunos, estabelecendo novos prazos para os pagamentos.

Aquele responsável lembrou ainda que a Acção Social deve ser reforçada por parte da tutela, pois esses serviços estão sub-financiados, o que leva muitas vezes o próprio IPCB a socorrer muitos alunos.

João Carrega